

GRAMÁTICA

CAP. 01

OS FONEMAS E SUAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

Exportado em: 07/05/2025

VER CAPÍTULO

Escaneie com o
leitor de QR
Code da busca de
capítulos na aba
Conteúdo



SLIDES DO CAPÍTULO

Para compreender



”

Além de permitir a oposição de duas palavras – função distintiva –, a matéria fônica desempenha uma função expressiva que se deve a particularidades da articulação dos fonemas, às suas qualidades de timbre, altura, duração, intensidade. Os sons da língua – como outros sons dos seres – podem provocar-nos uma sensação de agrado ou desagrado e ainda sugerir ideias, impressões. O modo como o locutor profere as palavras da língua pode denunciar estados de espírito ou traços de sua personalidade.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística**: a expressividade na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

O texto a seguir é um poema de João Cruz e Souza (1861-1898), poema simbolista brasileiro.

Violões que choram

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.

[...]

Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

[...]

CRUZ E SOUZA, João. Violões que choram. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000074.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2022 (adaptado).

Para refletir

1.

No poema citado, há uma sequência de versos que possuem uma estrutura sintática semelhante. Qual é a principal característica dessa estrutura e como ela cria sentidos inusitados e expressivos?

2.

Após a leitura, dê uma interpretação para o título do poema, "Violões que choram".

3.

Ao longo dos versos, há vários jogos de palavras, o que garante, entre outras coisas, a ocorrência de rimas. Explique como se dão esses jogos.

4.

Aliteração é uma figura de linguagem que consiste na repetição do mesmo som (via de regra, no início das palavras). Destaque um verso em que ocorre uma evidente aliteração.

Do texto para a teoria

Fonemas e suas representações gráficas

A letra da canção explora vários aspectos da sonoridade dos fonemas e da relação entre fonemas e suas representações gráficas. Em alguns casos, explora o elemento sonoro que distingue o significado de uma e de outra palavra; em outros, a semelhança de sons resultando em rimas; ou ainda trabalhando a grafia das palavras, que nada mais é do que

uma convenção para representar os sons.

Neste ponto, é interessante relembrar a lição deixada por Monteiro Lobato no livro *Emília no país da Gramática*, nas vozes de Emília e do rinoceronte Quindim:

- Pois diga logo que são letras! – gritou Emília.
- Mas não são letras! – protestou o rinoceronte. Quando você diz A ou O, você está **produzindo** um som, não está **escrevendo** uma letra. Letras são sinaizinhos que os homens usam para **representar** esses sons.

LOBATO, Monteiro. *Emília no País da Gramática*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.

A função distintiva dos fonemas

Em alguns casos, a distinção entre os sons remete às diferenças de significado. Veja as palavras e o destaque dado às letras a seguir.

sapo

papo

cabra

cobra

ganso

manso

No nível fonológico, ou seja, de acordo com o estudo dos fonemas da língua, a diferença entre as palavras **sapo** e **papo** é de apenas um fonema. Perceba que cada uma das letras destacadas anteriormente representa um som diferente. Como essas palavras possuem significados distintos, e a única diferença sonora que apresentam é a provocada por esses sons, é possível concluir que o contraste entre esses sons produz a diferença de significado entre as referidas palavras. Nos casos anteriores, cada letra destacada representa um fonema, ou seja, uma unidade sonora, que é capaz de estabelecer diferenças de significado.

Os sons são representados na grafia pelas letras, acompanhadas ou não por notações lexicais, como os acentos gráficos, o til, a cedilha. Alguns fonemas são representados por dígrafos, como você verá mais adiante. Portanto, é importante observar que fonema e letra são

categorias distintas: fonemas são unidades sonoras; letras são sinais gráficos que representam esses sons.

Pratique: relação entre letra e fonema

Questão 01

Dansa

Tem S a palavra, pois certas curvaturas do mundo
exigem alterações de grafia.
O traço imprevisto obriga a parar a meio;
E à paragem insólita chamarás insólito movimento.
E ficarás contente.

TAVARES, Gonçalo Manuel. Dansa. In: TAVARES, Gonçalo Manuel. **Relógio D'Água**. Portugal: Wook, 2004.

No segundo verso do poema, fala-se em “alterações de grafia”. Qual é a alteração presente no texto e por que ela não afeta, foneticamente, a leitura?

Questão 02

Dansa

Tem S a palavra, pois certas curvaturas do mundo
exigem alterações de grafia.
O traço imprevisto obriga a parar a meio;
E à paragem insólita chamarás insólito movimento.
E ficarás contente.

TAVARES, Gonçalo Manuel. Dansa. In: TAVARES, Gonçalo Manuel. **Relógio D'Água**. Portugal: Wook, 2004.

Ao longo do poema, a voz poética apresenta alguns motivos para a grafia da palavra **dansa**. Quais são esses motivos?

Questão 03

Dansa

Tem S a palavra, pois certas curvaturas do mundo
exigem alterações de grafia.
O traço imprevisto obriga a parar a meio;
E à paragem insólita chamarás insólito movimento.
E ficarás contente.

TAVARES, Gonçalo Manuel. Dansa. In: TAVARES, Gonçalo Manuel. **Relógio D'gua**. Portugal: Wook, 2004.

Por que a grafia alterada da palavra **dança**  tão importante no contexto do poema,
realizando função fundamental em seu sentido?

Questão 04

Lagoa

Eu não vi o mar.
Não sei se o mar é bonito,
não sei se ele é bravo.
O mar não me importa.

Eu vi a lagoa.
A lagoa, sim.
A lagoa é grande
e calma também.

Na chuva de cores
da tarde que explode
a lagoa brilha
a lagoa se pinta
de todas as cores.
Eu não vi o mar.
Eu vi a lagoa...

ANDRADE, Carlos Drummond de. Lagoa. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova reunião**: 23 livros de poesia. v. 1. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009.

Observe as frases a seguir.

“Eu não vi o mar”.

“Eu não vi Omar”.

Evidentemente, a segunda frase não caberia no poema, pela construção semântica “mar × lagoa”. No entanto, tomado o verso fora do contexto do poema, o seu entendimento poderia ser prejudicado. Isso decorre do fato de

- (A) a construção frasal ser semelhante, apesar de haver diferenciação na pronúncia das palavras.
- (B) haver uma coincidência na seleção de fonemas entre as duas frases, o que leva à idêntica pronúncia.
- (C) não haver equivalência entre os fonemas de ambas as frases, o que as torna bastante ambíguas.
- (D) haver duas unidades linguísticas (o mar) sendo retomadas por uma (Omar) de pronúncia diferente.
- (E) haver diferença na quantidade de letras nas duas frases, mas equivalência de fonemas entre elas.

Questão 05

Apresentam o mesmo fonema inicial os vocábulos

- (A) cravei, quem e cultivar.
- (B) cheguei, certos e cima.
- (C) ciência, sossego e canção.
- (D) gene, grandeza e geologia.

Alfabeto e alfabeto fonético

O alfabeto da língua portuguesa apresenta 26 letras.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

O Novo Acordo Ortográfico incorporou as letras **k**, **w** e **y** ao alfabeto e define os seguintes empregos.

- Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: Franklin, frankliniano; Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano; Byron, byroniano; Taylor, taylorista.
- Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados: kwanza; Kuwait,

kuwaitiano; Malawi, malawiano.

- Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: TWA, KLM; K-potássio (de kalium), W-oeste (West); kg-quilograma, km-quilômetro, kW-quilowatt, yd-jarda (yard); Watt.

Na língua portuguesa falada no Brasil, há 33 fonemas, representados por signos, sendo que para cada fonema há um signo. Enquanto o alfabeto compõe-se de vogais e consoantes, o alfabeto fonético é composto de 12 fonemas vocálicos, 2 semivocálicos e 19 consonantais. Portanto, quando se fala que um ditongo é formado por uma vogal e uma semivogal, lança-se mão de um conceito fonológico.

Nas transcrições fonéticas, os fonemas são representados sempre entre barras oblíquas: /a/; /ã/; /b/; /s/; /z/; /R/. Por exemplo, a transcrição fonética da palavra **carro** é /kaRo/; da palavra **caro** é /karo/; da palavra **pomba** é /põba/.

Correspondência entre fonemas e letras

Considerando que um fonema pode ser representado por diferentes letras e uma mesma letra pode representar diferentes fonemas, pode-se perceber as seguintes situações.

- Um fonema pode ser representado por letras diferentes, como ocorre com o fonema /z/ em **casa**, **cozinha** e **exasperado**.
- Uma mesma letra pode representar diferentes fonemas; é o que ocorre, por exemplo, com a letra **x** em **feixe**, **enxerto**, **lixo** (/f/); **exame**, **exausto** (/z/); **próximo** e **sintaxe** (/s/).
- Uma letra representa dois fonemas; é o que pode ocorrer com o **x** em palavras como **fixação**, **boxe**, **flexão** e **axila** (x = /ks/).

Classificação dos fonemas

Como já se viu, os fonemas da língua portuguesa classificam-se em vogais, semivogais e consoantes.

- **Vogais** – São fonemas produzidos sem nenhum obstáculo que interfira na passagem da corrente de ar pela cavidade bucal. Na língua portuguesa, há 12 fonemas vocálicos, que podem ser orais ou nasais.
- **Semivogais** – São fonemas que se assemelham às vogais, porém menos soantes, que não são base de sílaba; pelo contrário, sempre se apoiam em uma vogal para formar ditongo ou tritongo. São dois os fonemas semivocálicos: /j/, fonema representado pelas letras **i** e **e**; /w/, fonema representado pelas letras **u** e **o**.

Exemplos:

saudade (vogal /a/ + semivogal /w/);

mãe (vogal /ã/ + semivogal /j/);

rei (vogal /e/ + semivogal /j/);

pão (vogal /ã/ + semivogal /w/).

- **Consoantes** – Ao contrário do que ocorre com as vogais, as consoantes são fonemas produzidos quando a corrente de ar, em sua passagem, encontra obstáculos, totais ou parciais. Apoiam-se sempre em uma vogal.

Pratique: diferenciação entre letra e fonema

Questão 01

Observe as palavras das três séries seguintes. Formule a regra que explica o som do **s** em cada uma dessas séries.

- a) Casa, mesa, pisa, dengosa, usa, franceses, preciso, sisudo.
- b) Cansado, perseguir, absoluto, pulso, pseudônimo, corsário.
- c) Transamazônica, transoceânico, transumano.

Questão 02

Observe as palavras que seguem.

I. Choque

II. Hotel

III. Varre

IV. Desce

V. Passa

VI. Molha

Das palavras anteriores, são pronunciadas com 4 fonemas

- (A) todas elas.
- (B) todas, menos a primeira.
- (C) todas, menos a segunda.
- (D) a segunda, a quarta e a quinta.
- (E) somente a quarta e a quinta.

Questão 03



Disponível em: <<http://www.eitapiula.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

Na propaganda, o trocadilho causado pelo fenômeno fonético característico da personagem Cebolinha, que troca o “r” pelo “l”, cria um jogo de palavras para ressaltar uma qualidade do novo carro Celta Nova Geração. Com a utilização desse recurso, a propaganda pretende dizer que o Celta é a escolha certa.

Sobre as palavras **celta** e **certa**, é correto dizer que

- (A) apresentam os mesmos fonemas.
- (B) apresentam a mesma quantidade de fonemas e de letras.
- (C) apresentam as mesmas letras.
- (D) apresentam fonemas e letras iguais.
- (E) não apresentam fonemas.

Encontros vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. Existem três tipos de encontros vocálicos: ditongo, hiato e tritongo.

Ditongo

O ditongo ocorre quando há união de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, em uma mesma sílaba. Ele pode ser classificado em crescente, decrescente, oral e nasal, de acordo com características específicas.

- **Ditongo crescente** – Ocorre quando a semivogal antecede a vogal em uma mesma sílaba. Exemplos:

cárie [em que **i**: semivogal e **e**: vogal];
carícia [em que **i**: semivogal e **a**: vogal];
quase [em que **u**: semivogal e **a**: vogal].

- **Ditongo decrescente** – Ocorre quando a vogal antecede a semivogal na mesma sílaba.

Exemplos:

coice [em que **o**: vogal e **i**: semivogal];
raiva [em que **a**: vogal e **i**: semivogal];
lição [em que **ã**: vogal e **o**: semivogal].

Quando houver a sequência **iu** ou **ui**, o primeiro fonema será vogal, e o segundo, semivogal, como em **riu** e **Rui**.

- **Ditongo oral** – Ocorre quando a vogal do ditongo é oral ou sem nasalidade.

Exemplos:

jaula [em que **a**: vogal e **u**: semivogal];
espécie [em que **i**: semivogal e **e**: vogal].

- **Ditongo nasal** – Ocorre quando a vogal do ditongo é nasal ou com sinal de nasalidade.

Exemplos:

coração [em que **ã**: vogal e **o**: semivogal];
muito [em que **u**: vogal e **i**: semivogal].

Foneticamente, os grupos **am**, **em** e **en**, em final de palavras, representam os ditongos nasais decrescentes /ãw/ e /ej/, respectivamente. Tais ditongos não são representados na escrita, apenas percebidos na pronúncia. Veja:

- andavam /ãw/.
- refém /ej/.
- pólen /ej/.

Hiato

O hiato caracteriza-se por apresentar o encontro de duas vogais em sílabas separadas. As vogais que o formam podem ser orais e nasais.

- ca-atinga.
- psicológi-a.
- ca-indo.
- mo-enda.

Tritongo

Há tritongo quando ocorre a sequência de semivogal, vogal e semivogal em uma mesma sílaba. Os tritongos podem ser orais ou nasais.

- **desiguais** (/waj/).
- **enxáguem** (/wej/).
- **saguão** (/wãw/).

Pratique: ditongo, tritongo e hiato

Questão 01

Dizer, bendizer, maldizer, confundem-se na massa dos sons. Tudo escapando da mesma boca, mas vozes diferentes atropelam-se nesse anunciar-se de juízos, interesses, paixões e estados de espírito que se desmentem uns aos outros. Contradizer-se é ainda uma solução para o conflito que nossos impulsos sucessivos travam por meio e à custa de palavras.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Dizer e suas consequências. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Os Dias Lindos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 105.

No fragmento dado, há alguns encontros vocálicos. Identifique um hiato, um ditongo nasal e um ditongo oral decrescente, transcrevendo os vocábulos e assinalando esses encontros.

Questão 02

Indique a alternativa em que se constata, em todas as palavras, a semivogal **i**.

- ☐ A cativos, minada, livros, tirarem.
- ☐ B oiro, queimar, capoeiras, cheiroso.
- ☐ C virgens, decidir, brilharem, servir.
- ☐ D esmeril, fértil, cinza, inda.
- ☐ E livros, brilharem, oiro, capoeiras.

Questão 03

Assim como em "lembranças", há também um fonema vocálico nasal em

- ☐ A batas.
- ☐ B boca.
- ☐ C fitas.

D ontem.

Encontros consonantais

Assim como existe o encontro de vogais em uma palavra, há o encontro de consoantes em uma mesma sílaba ou em sílabas diferentes.

- ▶ **Encontros consonantais reais ou próprios** – Quando as consoantes aparecem em uma mesma sílaba.

Exemplos:

blo-co, **bra**-ço, **cla**-ro, **cri**-me, **dra**-ma, **flo**-co, li-**vro**, a-**tlas**.

- ▶ **Encontros consonantais irreais ou impróprios** – Quando as consoantes aparecem em sílabas separadas.

Exemplos:

ad-mi-rar, **ad**-vo-ga-do, por-**ta**, rit-**mo**, sus-**to**.

Dígrafos

Em alguns casos, tem-se o conjunto de duas letras para representar um único fonema, daí serem chamados de **dígrafos** (duas grafias). Os dígrafos, na língua portuguesa, tanto representam fonemas consonantais como vocálicos.

Os dígrafos consonantais são:

- **ch**: **chave**, **Chile**.
- **gu**: **sangue**, **guia**, **guerrilha**.
- **lh**: **cartilha**, **folha**, **molho**.
- **nh**: **ganha**, **banho**, **nhoque**.
- **qu**: **aqui**, **quero**, **quilombo**.
- **rr**: **barra**, **carro**, **carruagem**.
- **sc**: **nascimento**, **crescer**, **descer**.
- **sç**: **desço**, **cresça**, **nasça**.
- **ss**: **massa**, **passo**, **cassete**.
- **xc**: **exceção**, **excelente**, **excitante**.
- **xs**: **exsudar**, **exsudação**.

Obs.: Os conjuntos **gu** e **qu**, quando seguidos de uma vogal, nem sempre são dígrafos. Serão dígrafos quando o **u** não for pronunciado, como ocorre em sangue /sãge/ e quilo /kilo/, casos em que o dígrafo representa um único fonema. Por outro lado, em palavras como **quando**, **aquoso**, **tranquilo**, **aguei**, em que o **u** é pronunciado, cada letra representa um fonema.

Os **dígrafos vocálicos** ocorrem quando o **m** ou o **n** aparecem no final de uma sílaba, precedidos de uma vogal. Nesses casos, o **m** e o **n** não são consoantes, apenas indicam que a vogal precedente é nasal.

Os dígrafos vocálicos são:

- **am** e **an**: **tambor**, **canto**.
- **em** e **en**: **sempre**, **lente**.
- **im** e **in**: **quindim**, **cinto**.
- **om** e **on**: **tombo**, **conto**.
- **um** e **un**: **nenhum**, **nunca**.

Pratique: encontro consonantal e dígrafo

Questão 01

A única alternativa que apresenta palavra com encontro consonantal e dígrafo é

- (A) graciosa.
- (B) prognosticava.
- (C) carrinhos.
- (D) cadeirinha.
- (E) trabalhava.

Questão 02

Os encontros consonantais podem acontecer na mesma sílaba ou em sílabas separadas com dois ou mais sons consonantais, diferentemente dos dígrafos consonantais, que apresentam um único som consonantal. Há apenas encontro consonantal na mesma sílaba ou em sílaba diferente nas palavras

- (A) planta – quente – criança.
- (B) gancho – lança – assunto.
- (C) velhice – ontem – caminho.
- (D) floresta – próximo – listrado.

Questão 03

[...] Conto a vocês uma conversa que tive com um índio muito inteligente – o cacique Juruna. Ele me perguntou um dia quem inventou o ‘papé’. Eu quis explicar como é que se fabrica papel com madeira esmagada. Juruna reclamou que queria saber é do ‘papé’ verdadeiro. Esse que levado na mão de um homem o torna dono de terras que nunca viu e onde um povo viveu há séculos.

RIBEIRO, Darcy. Duas leis reitoras. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 out. 1995. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Comparando a pronúncia predominante da palavra **papel** com a do cacique Juruna, [papéw] e [papé], respectivamente, observa-se que a variante fonológica caracteriza-se pela

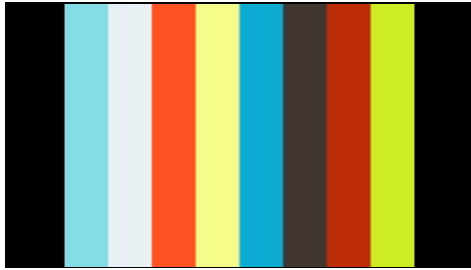
- (A) substituição de um fonema sonoro final por um fonema surdo.
- (B) supressão de uma vogal final.
- (C) supressão de uma consoante final.
- (D) redução de um ditongo aberto a uma vogal aberta.
- (E) redução de um ditongo aberto a uma vogal fechada.

Resumo

- Os sons são representados na grafia pelas letras, acompanhadas ou não por notações lexicais, como os acentos gráficos, o til, a cedilha. Fonema e letra são categorias distintas: fonemas são unidades sonoras; letras são sinais gráficos que representam esses sons.
- Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. Existem três tipos de encontros vocálicos: ditongo (classificado em crescente, decrescente, oral e nasal), hiato e tritongo (classificados em orais e nasais).
- Assim como existe o encontro de vogais em uma palavra, há o encontro de consoantes em uma mesma sílaba ou em sílabas diferentes. Nos encontros consonantais reais ou próprios, as consoantes aparecem em uma mesma sílaba e, nos encontros consonantais irrealis ou impróprios, as consoantes aparecem em sílabas separadas.
- Em alguns casos, um único fonema pode ser representado pelo conjunto de duas letras, chamados de dígrafos (duas grafias). Os dígrafos, na língua portuguesa, tanto representam fonemas consonantais como vocálicos.

VIDEOAULAS

Videoaula – Os fonemas e suas representações gráficas



Escaneie com o
leitor de QR
Code da busca de
capítulos na aba
Conteúdo

